



Simpósio de Integração Acadêmica

“A Transversalidade da Ciência, Tecnologia e Inovações para o Planeta”
SIA UFV Virtual 2021



Arquitetura colaborativa: uma experiência bio construtiva na comunidade nobres

João Mário Fabiano de Araújo¹, Roberto de Almeida Goulart Lopes², Ericson Gonçalves dos Santos³, Faissandra Barbosa Figueiredo⁴, Gabriel Soares Gonçalves⁵, Mabelle Cindra Sant’ana⁶, Maynne de Sousa Moura⁷

¹ Estudante Departamento de Arquitetura e Urbanismo joao.fabiano@ufv.br, ² Professor Departamento de Arquitetura e Urbanismo rgoulart@ufv.br, ³ Estudante Colaborador Departamento de Arquitetura e Urbanismo ericson.goncalves@ufv.br, ⁴ Estudante Colaboradora Departamento de Arquitetura e Urbanismo faissandra.figueiredo@ufv.br, ⁵ Estudante Colaborador Departamento de Arquitetura e Urbanismo gabriel.s.goncalves@ufv.br, ⁶ Estudante Departamento de Arquitetura e Urbanismo mabelle.ana@ufv.br, ⁷ Estudante Colaboradora Departamento de Arquitetura e Urbanismo maynne.moura@ufv.br

Área do Conhecimento: Ciências Exatas e Tecnológicas

Área Temática: Arquitetura Sustentável

Categoria do Trabalho: Extensão

Introdução

Através de uma demanda trazida pela, Sophia Fernandino, mestranda do curso de nutrição, chegou ao Coletivo Formigas uma proposta de intervir junto da comunidade Nobres, localizada na zona rural do município de Viçosa, na construção de um espaço multiuso, considerando os materiais disponíveis na localidade e o conhecimento vernacular dos seus moradores.

Objetivos

O projeto tem como base intervir na comunidade através de técnicas de bioconstrução, tendo em vista a sustentabilidade, visando contribuir para a melhoria da qualidade de vida e fortalecimento da organização interna dos moradores a partir da construção do espaço multiuso, elaborado por eles próprios, pelos integrantes do Coletivo e por voluntários.

Descrição das principais ações

Quadrilátero de ações:

Interagir:

Foram implantadas metodologias participativas a fim de estreitar as relações entre Coletivo-Comunidade tendo como referência o “Dragon Dreaming” com o propósito de levantar as principais demandas e potencialidades do local.

Elaborar:

As demandas levantadas foram discutidas no Coletivo onde foi realizado um estudo preliminar que posteriormente traduziu-se em uma maquete física levada à comunidade para a formulação de uma proposta final.

Organizar:

Chegou-se em um consenso que o projeto seria executado nos finais de semana, seguindo um cronograma definido juntamente com a comunidade, coordenado pelo orientador do projeto e um técnico em bioconstrução.

Executar:

A construção do projeto foi definida em 4 etapas: fundação e estrutura, vedação de hiperadobe, cobertura - já concluídas - e acabamentos - em andamento. As etapas já finalizadas foram desenvolvidas no período de Junho de 2019 até Março de 2020. Com a pandemia, interrompeu-se a ida de membros do Coletivo na localidade e a partir desse momento a própria comunidade tornou-se a força motriz para a conclusão do projeto.

Resultados

Durante o processo de construção, visualizou-se uma evolução em duas frentes - física e/ou social. Ao longo do projeto, percebeu-se uma grande apropriação da comunidade com o espaço e do empenho da comunidade no “fazer com as mãos” e no fazer acontecer. Sob a ótica da construção física, houve uma materialização de conceitos técnicos da arquitetura sustentável e de bioconstrução, aplicados na prática de estudantes e da própria comunidade.



Imagem 01: Junho 2019



Imagem 02: Julho 2019



Imagem 03: Outubro 2019



Imagem 04: Novembro 2019



Imagem 05: Junho 2021



Imagem 06: Agosto 2021

Conclusões

A aplicação de técnicas de bioconstrução na comunidade Nobres, possibilitou uma maior integração entre a comunidade universitária e os moradores da localidade, proporcionando uma troca de saberes e experiências interpessoais. Além disso, houve um incentivo ao protagonismo comunitário e sentimento de pertencimento.

Agradecimentos

À Comunidade que foi extremamente acolhedora e solícita com todos os membros e voluntários durante todos os mutirões. À Sophia, responsável por encaminhar a demanda ao Coletivo. À experiência e ensinamentos do Prof. Coordenador Roberto Goulart e do Daniel Mujahlli, técnico em bioconstrução, essenciais no projeto.